



A PRÁTICA DA RECOMPOSIÇÃO DE SABERES EM UM CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO COM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Karine Pereira Cardoso ¹

Raquel Siqueira da Silva ²

Veleida Maria Costa Couto ³

Tânia Serra Azul Machado Bezerra ⁴

RESUMO

O texto possui caráter qualitativo e tem como objetivo refletir e registrar a prática da recomposição de saberes com crianças do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino de Fortaleza - CE em um contexto pós-pandêmico. Foi adotado como instrumento de coleta de dados as observações e os registros feitos no diário de campo. Registrar a prática da recomposição de saberes, diferenciando esta da recuperação e do reforço escolar é algo que se faz necessário. Tendo em vista, os procedimentos utilizados com turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a finalidade de recomposição de conhecimentos que foram prejudicados em função do contexto Pandêmico (2020-2022). Nesta oportunidade, é relevante apresentar as condições e dificuldades que as crianças encontraram para se adaptar ao período de isolamento social e a reverberação desse período no desenvolvimento cognitivo das crianças. Diante dessa realidade, pode-se concluir que a melhor forma de auxiliar as crianças no seu processo de ensino aprendizagem no contexto pós-pandêmico é a adoção de práticas de recomposição de saberes. Assim sendo, destaca-se que a pesquisa encontra-se ancorada nos escritos de Abe (2022), Oliveira (2023), VÍctora *et al.* (2000), Vygotsky (1991), Yin (2016) e Sousa (1995), pois tais autores dão suporte teórico e epistemológico às reflexões aqui apresentadas.

Palavras-chave: Pós-pandemia, Educação básica, Recomposição de saberes, Crianças.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 (2020-2022) intensificou os desafios já existentes no meio educacional, uma vez que as dificuldades que já se faziam presentes no contexto de sala de aula foram acentuadas. Tendo em vista a necessidade da adoção de um procedimento de isolamento social e como consequência a inserção do ensino remoto, que mesmo sendo a única opção viável para que o ensino e aprendizagem não fossem completamente interrompidos, trouxe diversos contratempos como a falta de um local adequado para estudar e principalmente a carência de

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, bruna.karine@aluno.uece.br;

²Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, raquel.siqueira@aluno.uece.br;

³Professora da Rede Municipal, Preceptora do Programa Residência Pedagógica - subprojeto Pedagogia/alfabetização/CED/UECE, Mestranda em Educação pelo PPGE/UECE, veleida.costa@aluno.uece.br;

⁴ Professora orientadora: Pós-doutora em Educação, Universidade Estadual do Ceará - UECE, tania.azul@uece.br.



aparelhos eletrônicos conectados à internet para mediar as interações com os professores e colegas.

Desse modo, os níveis de aprendizagens foram prejudicados, resultando em turmas singulares que segundo Oliveira (2023) necessitam de uma recomposição de saberes e um olhar mais atento sobre suas especificidades, pois trazem em si marcas do cenário pandêmico e da experiência de ensino remoto na qual foram submetidos. Diante de tal situação foi perceptível a existência de turmas completamente distintas, com crianças nos mais diversos níveis de aprendizagem e com algumas deficiências quanto aos processos de aquisição de leitura e escrita. O que torna urgente a adoção de uma dinâmica de reflexão dessa realidade por parte dos profissionais da educação e de modo especial dos professores.

Com base nessa realidade, bem como na oportunidade de inserção na comunidade escolar que o Programa Residência Pedagógica (PRP) proporciona aos bolsistas residentes que agora serão inseridos em tal comunidade não mais como estudante da educação básica, mas como pesquisadores e futuros profissionais da educação, apresentamos o cenário da sala de aula de uma turma de 4º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professor José Valdevino de Carvalho localizada no bairro Parangaba na cidade de Fortaleza-CE. O bairro em que a escola encontra-se localizada compõe o conjunto dos bairros que caracterizam a nação brasileira, isto é, espaço composto de residências e empreendimentos da classe trabalhadora, a qual é a base de sustentação do país.

Portanto, as reflexões aqui tecidas são frutos de nossas vivências enquanto bolsistas do Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de Pedagogia do Centro de Educação (CED) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Logo, vale ressaltar que a pesquisa possui caráter qualitativo realizada a partir da observação e do registro e tem como objetivo refletir e registrar a prática da recomposição de saberes com crianças do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino de Fortaleza - CE em um contexto pós-pandêmico.

Nesse sentido, as estratégias pedagógicas de recomposição de saberes realizadas com as crianças do 4º ano foram essenciais para se concluir que a melhor maneira de auxiliar as crianças no processo de construção de novos conhecimentos no contexto pós-pandêmico é desenvolvendo um trabalho a partir das práticas de recomposição de saberes. Assim sendo, o texto encontra-se ancorado nos escritos de Abe (2022), Oliveira (2023), VÍctora *et al.* (2000),

Vygotsky (1991), Yin (2016) e Sousa (1995), pois tais autores dão suporte teórico e epistemológico às reflexões aqui apresentadas.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é fruto das reflexões realizadas pelas licenciandas que foram inseridas no espaço escolar a partir da participação no Programa Residência Pedagógica (RP). Caracterizando-se como um processo investigativo de caráter qualitativo. Uma vez que, segundo Yin (2016, p. 28) “o fascínio da pesquisa qualitativa é que ela permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos [...] os outros métodos de pesquisa tendem a ser limitados.” Nessa perspectiva metodológica a adoção de tal abordagem facilita no processo de produção, disseminação e aquisição de novos conhecimentos.

O texto apresenta um recorte das observações realizadas ao longo do 1º e 2º módulo da 3º versão do Programa Residência Pedagógica (RP) que corresponde ao período de outubro de 2022 a junho de 2023. Tendo como fonte de coleta de dados o diário de campo que de acordo com as concepções de V́ctora *et al.* (2000, p. 72) “é o instrumento mais b́sico de registro de dados do pesquisador. Inspirados nos trabalhos dos primeiros antroṕlogos que, ao estudar as sociedades lonǵnquas, carregavam consigo um caderno no qual escreviam todas as observações, experíncias, sentimentos, etc [...]” Dado a relev́ncia do dírio de campo no processo de desenvolvimento de uma pesquisa, vale ressaltar, que todas as residentes possuem um dírio onde fazem os registros de suas viv́ncias sempre que est́o em campo, isto ́, quando est́o desenvolvendo alguma atividade referente ao Programa Resid́ncia Pedaǵgica (RP).

REFERENCIAL TÉORICO

Para contextualizar a associaço entre o desenvolvimento e interaço social, utilizamos dos conceitos apontados por Vygotsky (1991) a respeito da formaço e desenvolvimento social da mente, afirmando o processo de interaço entre os indiv́duos como mecanismo no qual os sujeitos aprendem e por conseguinte se desenvolvem, sendo ele fruto da aço hist́rico social. Nessa perspectiva, o contexto pand́mico prejudicou fortemente as interaçoes sociais e como consequência afetou os ńveis de aprendizagens dos estudantes. Tendo em vista tal ceńrio, Abe (2022) explicita a recomposiço de aprendizagens como uma adequaço à realidade vivenciada no cotidiano das escolas, compreendendo as necessidades e os contédos que demandam uma restauraço.

Na perspectiva do desenvolvimento de um trabalho pedagógico voltado para a recomposição de saberes, o professor tem como ferramenta de diagnóstico da turma as avaliações que segundo Sousa (1995, p. 64) “se constitui em um processo de busca de compreensão da realidade escolar, com o fim de subsidiar as tomadas de decisões quanto ao direcionamento das intervenções[...]”. Uma vez que, o termo recompor em alguns momentos pode ser associado à prática de recuperação.

Mas segundo Oliveira (2023) no meio educacional o exercício de recomposição de aprendizagens se diferencia do processo de recuperação, tendo em vista que este último se relaciona a um movimento utilizado pela instituição para que aquele estudante que teve oportunidades similares ao restante da turma, porém não conseguiu atingir o nível adequado para a compreensão de certos conhecimentos, tenha possibilidade de se recuperar em favor do não desgaste em sua trajetória de formação.

Já os procedimentos de recomposição de aprendizagens são voltados para os estudantes que devido a algum contratempo não tiveram a oportunidade de desenvolver seus conhecimentos e habilidades. Desse modo, como nomear como “recuperação” a algo que as crianças não obtiveram o acesso. Compreendendo tal perspectiva tem se adotado o termo de recomposição, no sentido de restabelecer ou restaurar saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando compreender a complexidade de se trabalhar com uma turma diversa, na qual cada um traz suas vivências e singularidades, coloca-se como base para elaboração de um trabalho pedagógico exitoso, a percepção por meio de um diagnóstico, que revele as aptidões e obstáculos que permeiam a vida escolar das crianças. Foram observadas e analisadas situações presentes no cotidiano escolar, tendo em vista que não se pode desenvolver um plano de intervenção sem conhecer a realidade dos atores envolvidos, seus contextos e relações.

Para tanto, a avaliação diagnóstica foi adotada como ferramenta de apoio no processo de conhecimento da turma do 4º ano “A” do ensino fundamental do turno da tarde da Escola Municipal Professor José Valdevino de Carvalho. Com base no resultado das avaliações foram elaboradas estratégias pedagógicas para se trabalhar a recomposição de saberes. As estratégias utilizadas foram: atividades interdisciplinares, uso de jogos e brincadeiras pedagógicas, trabalhos em equipe, realização de pesquisas, correção coletiva das atividades e avaliações.

Todas essas ações pedagógicas foram fundamentais para que as crianças pudessem avançar não só no sentido da elevação das notas, mas também na construção do conhecimento em si, pois mediante a realidade que se encontrava a turma, procurou-se trabalhar de forma intensa a recomposição dos saberes necessários para que as crianças mantenham-se em constante processo de avanço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a realidade apresentada pela turma do 4º ano “A” foi possível realizar o diagnóstico a respeito da aprendizagem das crianças que resultou na presença de alguns déficits decorrentes da complexidade que o contexto pandêmico trouxe para a vida acadêmica dessas crianças. Contudo, mesmo que demonstrando uma situação desfavorável de ensino e aprendizagem, resultante do período da pandemia, se percebem causas e consequências que tal cenário influenciou, logo possuindo o conhecimento da realidade se torna possível pensar em estratégias que possam amenizar os danos causados e recompor a bagagem de saberes das crianças. Assim sendo, observou-se que a melhor forma de auxiliar as crianças no seu processo de ensino aprendizagem no contexto pós-pandêmico é a adoção de práticas de recomposição de saberes.

REFERÊNCIAS

ABE, Stephanie Kim. **Recomposição de aprendizagens no Brasil e no mundo**. São Paulo: CEPEC.2022.Disponível:<https://www.cenpec.org.br/noticias/recomposicao-aprendizagens-brasil-mundo>.Acesso: 04 out. 2023.

OLIVEIRA. Tarcila Barbosa. **A recomposição dos saberes escolares no contexto pós-pandêmico**. YouTube, 28 jul. 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FnH17-fXCPU> >. Acesso em 04 out. 2023.

VÍCTORA, CG. et al. Pesquisa Qualitativa em Saúde: Introdução ao Tema. Porto Alegre: Tomo Editora, 2000.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**; tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.

SOUSA, S.Z. **Avaliação Escolar**: constatações e perspectivas. Revista de Educação AEC, Brasília -DF, ano 24,nº 94, p.63, jan./mar.,1995.